

**VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL) – Comunicação de Líder:**

Boa tarde a todos e a todas, subo a esta tribuna usando o tempo de liderança do PSOL para, primeiramente, saudar a greve, das trabalhadoras, professoras, educadoras da rede estadual do Rio Grande do Sul, que estão na terceira semana de greve, uma categoria que resiste bravamente, resistiu ao governo Sartori, está resistindo a este desgoverno do Eduardo Leite e vem colocando a pauta, disputando com a sociedade, convencendo as nossas comunidades, as nossas famílias, os educandos a importância de defender a escola pública, em diálogo com a população sobre esse projeto de futuro que está sendo implementado para nós, às custas do nosso trabalho, às custas do nosso suor, e dizendo que a gente não quer mais pagar por essa crise. Os de cima que se resolvam, chega, basta de colocar nas costas do trabalhador, da professora, do brigadiano, do assistente social o peso dessa crise econômica, financeira que vem se arrastando pelo nosso País. Ontem fizemos o nosso mandato na rua, porque acho que é um papel importante do vereador esse canal de diálogo direto com a população e, além de estar apresentando o balanço do nosso mandato, dialogar sobre essas duas principais pautas de hoje, que são assunto na boca do povo: a questão dos professores, da greve dos professores da rede estadual e também a necessidade da manutenção dos cobradores de ônibus nas frotas de Porto Alegre. O retorno que veio foi muito positivo, acredito que a mobilização, a paralisação que os rodoviários promoveram na operação tartaruga teve impacto positivo para colocar esse assunto na ordem do dia das pessoas, a gente tem um transporte tri caro, tri lotado, tri demorado, uma máfia do transporte público que demorou muito tempo para se comprometer com um edital, com a licitação do transporte público, e hoje a gente vê que toda aquela expectativa que a gente tinha da licitação de ônibus com GPS, com ar-condicionado, maior frota, mais linhas, tudo isso vem se mostrando falho e inoperante, todo esse compromisso que foi justificado lá atrás para aumentar a tarifa do transporte não se resolveu. Então a importância de a gente se somar junto com os cobradores, junto com os rodoviários por uma política do transporte público da cidade que funcione. Cada vez mais a gente vê 99, cada vez mais a gente vê Uber, cada vez mais a gente vê que não existe um projeto de mobilidade urbana na nossa cidade. O transporte coletivo é necessário para o trabalhador ir trabalhar, para a gente acessar os equipamentos de

saúde, para a gente conhecer a nossa cidade. É isso o que está sendo retirado da gente toda vez em que o governo traz para cá um projeto de precarização desse transporte que já é tão precário.

Também é para a gente pensar como essas novas tecnologias que vêm sendo importadas para o nosso País vêm sendo utilizadas mais para explorar a nossa força de trabalho e gerar desemprego do que para garantir para a gente plena qualidade de vida, de acesso a tudo isso que está sendo implementando; para a gente estar percebendo para quem serve o progresso, para quem serve o desenvolvimento que esses ricos, esses poderosos vêm pautando e vêm implementando no nosso País.

Para concluir, quero falar sobre a questão da eleição dos diretores das escolas – tem um projeto que vem tramitando. A gente fez uma audiência pública aqui na Casa numa tentativa de dialogar com o secretário municipal da educação – uma tentativa bem frustrada, diga-se de passagem. A gente ficou aqui na Câmara quase até as 23 horas para colocar todos os argumentos que a categoria, a comunidade escolar levantou nesse processo de campanha eleitoral para dizer que não tem hoje necessidade de a gente estar mudando a forma de eleição dos diretores. Novamente, este governo, que não é transparente, que não é democrático, que não dialoga com o trabalhador, quer colocar aqui, a toque de caixa, um projeto para ser votado. Saudar todo trabalho que o Prof. Alex elaborou ali de estar tentando remediar, emendar, amenizar esse projeto. Em última instância, é um ataque ideológico à nossa gestão democrática, à nossa autonomia, e um ataque a nós, professores e professoras. Nós fomos elencados nessa crise como os principais inimigos. É isto o que os governos vêm fazendo, de alto a baixo, do Bolsonaro ao Eduardo Leite e ao Marchezan: colocar servidor – sobretudo, professor – como inimigo.

A gente precisa combater essa retórica, a gente precisa combater esse discurso com greve, com paralisação, com mobilização, mas, principalmente, com diálogo, com afeto com o nosso povo que está precisando ser ouvido. Muito obrigada.

(Texto sem revisão final.)